



## MEMÓRIA

### A VOZ E A VEZ DA REDAÇÃO: RELATOS ACERCA DA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DO TELEJORNALISTA BRASILEIRO – PARTE 5 – FERNANDO PACHECO JORDÃO

Valquíria Aparecida Passos Kneipp<sup>1</sup>

**RESUMO:** O jornalista Fernando Pacheco Jordão começou no jornalismo em 1957 como redator e locutor, da hoje extinta Organização Victor Costa. Depois, foi contratado pela Rádio Difusora, emissora dedicada ao jornalismo que pertencia ao Grupo Diários Associados. Passou também pelo jornal O Estado de S. Paulo, como copidesque. Na década de 1970, foi contratado pela TV Cultura, onde ajudou a montar a redação e criar os primeiros telejornais. Depois, foi diretor de programação nos anos 80. Em entrevista gravada no dia 31 de julho de 2006, mesmo estando acometido de um AVC e com dificuldade para falar, o jornalista me recebeu em sua casa e contou um pouco de sua formação e de sua trajetória pelo telejornalismo brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Televisão. Fernando Pacheco Jordão. Telejornalismo.*

**ABSTRACT:** The journalist Fernando Pacheco Jordão began at the journalism in 1957 as copywriter and announcer of the nowadays extinct Victor Costa organization. After, he was hired by Rádio Difusora, which was dedicated to journalism and belonged to Diários Associados Corporation. He has also worked for O Estado de São Paulo newspaper as a copydesk. In the 1970's, he was hired by TV Cultura, where he helped to build the newsroom and to develop the first TV news. Afterwards, he was programming director in the 1980's. In interview recorded at July 31st of 2006, even affected by a stroke and with difficulties to speak, the journalist has received me in his home and told me a bit about his formation and his path through the Brazilian telejournalism.

**KEYWORDS:** *Television. Fernando Pacheco Jordão. Telejournalism.*

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP e professora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Contato: valquiriakneipp@yahoo.com.br

## **Introdução**

Durante a pesquisa de doutorado realizada de 2005 a 2008, na Escola de Comunicações e Artes da USP, sobre a “trajetória de formação do telejornalista brasileiro” foram entrevistados 37 jornalistas que trabalharam ou trabalham em telejornalismo, divididos em cinco décadas (1950, 1960, 1970, 1980 e 1990). Destes personagens que contaram como se deu a formação do telejornalista no Brasil, até o momento, cinco faleceram. Para relembrar as contribuições destes jornalistas, as entrevistas realizadas com os mesmos durante a pesquisa serão publicadas em uma série de cinco edições da Revista Alterjor. Nesta edição, o quarto entrevistado é Fernando Pacheco Jordão, que faleceu em 14 de setembro de 2017, em São Paulo.

**Valquíria Passos Kneipp:** Qual que é a sua formação? E em jornalismo mesmo?

*Fernando Pacheco Jordão:* Não (não) Eu nem cheguei a fazer jornalismo.

**Valquíria Passos Kneipp:** E o senhor trabalhou na tevê Cultura?

*Fernando Pacheco Jordão:* Trabalhei muito tempo lá.

**Valquíria Passos Kneipp:** Quanto tempo o senhor trabalhou na Cultura?

*Fernando Pacheco Jordão:* Da primeira vez trabalhei cinco anos. Da segunda quatro.

**Valquíria Passos Kneipp:** E quais as funções que o senhor exerceu lá?

*Fernando Pacheco Jordão:* Da primeira vez fui produtor e diretor de jornalismo. Da segunda vez eu fui diretor de programação, produção e programação.

**Valquíria Passos Kneipp:** Fora isso, o senhor trabalhou em outros veículos sem ser televisão?

*Fernando Pacheco Jordão:* Trabalhei. (em jornal?) Jornal muito no começo da carreira, durante pouco tempo no Estadão, como redator. Trabalhei em duas revistas: IstoÉ e Veja.

**Valquíria Passos Kneipp:** E na época que o senhor trabalhou em televisão, o quê que precisava pra trabalhar na TV?

*Fernando Pacheco Jordão:* Contatos, ligações, ah ah...

**Valquíria Passos Kneipp:** O senhor fez outra faculdade sem ser jornalismo?

*Fernando Pacheco Jordão:* Eu comecei a fazer Ciências Sociais, mas fiz um ano só e parei. Foi numa época em que aposentaram e prenderam vários professores. Então Ciências Sociais ficou esfacelado né. (um curso proibido?) E aí, eu me desinteressei... E abandonei o curso.

**Valquíria Passos Kneipp:** E na época que o senhor entrou na televisão, o quê o jornalista fazia? Como que era a rotina de trabalho?

*Fernando Pacheco Jordão:* Depende da função né (mais, por exemplo, foi mais ou menos na década de 70 que o senhor trabalhou na Cultura?) no fim da década de 60.

**Valquíria Passos Kneipp:** Ah no fim da década de 60. Então naquela época já tinha tudo definido, as funções produtor, repórter, editor?

*Fernando Pacheco Jordão:* Tinha.

**Valquíria Passos Kneipp:** Já tinha, era bem organizada a redação?

*Fernando Pacheco Jordão:* Já. Não. Mais aí quem organizou o telejornalismo na tevê cultura fui eu porque não existia.

**Valquíria Passos Kneipp:** O senhor partiu do que pra fazer essa organização?

*Fernando Pacheco Jordão:* Parti do que eu conhecia porque eu já tinha trabalhado na Tevê Excelsior em telejornalismo, e todo o conhecimento que eu tinha obtido, como observador em Londres na BBC.

**Valquíria Passos Kneipp:** E fora essa experiência na tevê Cultura, o senhor trabalhou em outras emissoras também?

*Fernando Pacheco Jordão:* Televisão (É) Não (O senhor não trabalhou no Globo também?) Ah é trabalhei muitos anos na Globo (no Globo Repórter?) Foi Globo Repórter.

**Valquíria Passos Kneipp:** E naquela época foi até um amigo do senhor que o indicou, o Gregório Bacic, que ele fez um documentário né naquela época.

*Fernando Pacheco Jordão:* Fez.

**Valquíria Passos Kneipp:** No Globo Repórter a ideia, naquela época era fazer documentário na televisão, e de onde que o senhor trouxe essa novidade? O telejornalismo já estava meio que se especializando, tomando forma.

*Fernando Pacheco Jordão:* Já existia documentário né. A própria Globo, o Globo Repórter, que na época era Globo Shell, tinha documentários. O diretor do departamento era um documentarista carioca, Paulo Gil Soares.

**Valquíria Passos Kneipp:** Como era esse modelo que ele fazia lá, na época que o senhor trabalhou no Globo Repórter?

*Fernando Pacheco Jordão:* Nessa época, ainda era muito influenciado pelo documentário de cinema.

**Valquíria Passos Kneipp:** Era exatamente igual ao documentário de cinema?

*Fernando Pacheco Jordão:* É.

**Valquíria Passos Kneipp:** Porque não tinha narração em off. Dê onde vieram essas ideias?

*Fernando Pacheco Jordão:* Aquilo é meu. Quer dizer a ideia minha, ideia de fazer daquele formato é minha.

**Valquíria Passos Kneipp:** E essa ideia nova que o senhor trouxe pra cá, é influência do que o senhor observou em Londres?

*Fernando Pacheco Jordão:* Foi basicamente.

**Valquíria Passos Kneipp:** Eu queria que o senhor comentasse como que era naquela época o processo de fazer um telejornal?

*Fernando Pacheco Jordão:* Muito mais complicado, muito menos recursos né. A gente trabalhava com filme negativo e punha no ar o negativo. A câmera que invertia pra positivo (na transmissão?) É.

**Valquíria Passos Kneipp:** Então era muito trabalhoso fazer um telejornal?

*Fernando Pacheco Jordão:* Era.

**Valquíria Passos Kneipp:** E dá pra fazer um comparativo.

*Fernando Pacheco Jordão:* Quando eu comecei não havia ainda o som direto né.

**Valquíria Passos Kneipp:** Então, não tinha entrevista?

*Fernando Pacheco Jordão:* Não (era só imagens?) Imagens ou então, eu usava muito um recurso de trabalhar com gravador, gravador e som off no filme né, no filme mudo.

**Valquíria Passos Kneipp:** Qual que é a diferença, daquela época pra hoje? Com toda essa evolução tecnológica, mais assim, o fazer jornalismo mudou muito, ficou tudo mais fácil, mais simples ou o conteúdo ainda é o mesmo?

*Fernando Pacheco Jordão:* Mais simples, eu acho que não ficou não, porque eu acho que continua sendo uma atividade difícil. A concepção da pauta e a realização. Tudo isso é algo que exige é

um trabalho que muitas vezes se não vê na televisão. (todo mundo acha que é fácil colocar as coisas lá né) É.

**Valquíria Passos Kneipp:** O senhor se lembra de alguma história que ilustre essa evolução que houve através dos tempos. Do tempo que o senhor trabalhava nas emissoras, alguma história engraçada, ou alguma coisa que queria fazer e não conseguia, ou que conseguia fazer apesar de todos os problemas ou toda dificuldade técnica que existia.

*Fernando Pacheco Jordão:* Assim especialmente não (não)

**Valquíria Passos Kneipp:** 5:14: 54: VPK: Na sua opinião a televisão brasileira copiou o telejornalismo americano? Senhor acha que até hoje a gente vem fazendo essa cópia, ou o Brasil conseguiu criar ou até adaptar identidade própria pra sua maneira de fazer telejornalismo?

*Fernando Pacheco Jordão:* O Brasil acho que tem uma identidade própria. Televisão americana eu não vejo, a não ser de vez em quando um documentário da CBS ou da NBC. É muito raro. Apesar de que o Brasil está anos luz de fazer coisas desse tipo. Esse tipo de documentário. O que eu acho é que a parte mais rica da tevê o documentário, mais até do que a cobertura diária.

**Valquíria Passos Kneipp:** Mas será que o povo brasileiro está preparado pra isso?

*Fernando Pacheco Jordão:* Está sim.

**Valquíria Passos Kneipp:** Esses documentários que o senhor falou aí que tem na tevê americana. Tem alguma característica ou coisa assim é de interessante e bom neles pra gente?

*Fernando Pacheco Jordão:* É o aprofundamento da informação. Isso é que tem de mais interessante. Vão muito fundo na informação.

**Valquíria Passos Kneipp:** E aqui no Brasil não tem muito ainda, mesmo com essa onda de documentários. Todo mundo é documentarista, mas.

*Fernando Pacheco Jordão:* Contextualização. O que eu sempre procurei fazer foi isso. Tanto no documentário quanto no telejornal diário. Dar sempre o contexto da notícia né. Nunca deixa a notícia solta.

**Valquíria Passos Kneipp:** E o que a gente vê hoje nos telejornais, hoje aparece tudo fragmentado, um pedacinho em cada lugar?

*Fernando Pacheco Jordão:* Fica um grande mosaico né.

**Valquíria Passos Kneipp:** E as pessoas às vezes nem entendem direito.

*Fernando Pacheco Jordão:* Eu acho que o jornal é muito fragmentado. E as pessoas ficam sem ter onde encaixar as notícias, a informação.

*Valquíria Passos Kneipp:* E qual seria a saída então pra que os nossos telejornais pudessem ter uma melhoria?

*Fernando Pacheco Jordão:* A saída é sempre dar a notícia dentro do seu contexto, como aquilo aconteceu, porque que está acontecendo. Sem isso perde o sentido eu acho.

*Valquíria Passos Kneipp:* E na sua opinião o que vai virar a nossa televisão, não o próprio telejornalismo? Nessa era digital, que agente está pra entrar? O que pode acontecer de ruim ou de bom. Ou o que você imagina? Ninguém sabe muito o que vai acontecer. Mas algumas pessoas.. Qual que é a sua opinião?

*Fernando Pacheco Jordão:* Eu não que a digitalização forçosamente influencie ou determine uma nova forma. Eu acho que é como tudo, depende do uso que a pessoa fizer que o profissional fizer.

*Valquíria Passos Kneipp:* É uma incógnita...

*Fernando Pacheco Jordão:* A informação se tornará acessível ao maior número de pessoas é o grande mérito.

*Valquíria Passos Kneipp:* O que você poderia dizer pra quem está fazendo telejornalismo, ou pensa em fazer telejornalismo. Qual a dica que você daria pra se ter um bom telejornal?

*Fernando Pacheco Jordão:* Reflete exatamente sobre isso pra que faz? pra quem que faz? Você falou que acha que a população não está preparada. Eu discordo. Eu acho que está preparada e precisa da informação. Então leva em conta, que você está lidando com um instrumento de trabalho que é básico pra vida das pessoas. A televisão, o veículo de informação que atinge a massa das pessoas. Embora isso vá mudar um pouco com a digitalização da própria televisão. (mas pra melhor?) Para melhor (o que pode acontecer?) Mais canais chegarem às pessoas. A televisão é um brinquedo caro.